



DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

JORNAL EXPRESSÃO DIGITAL

Órgão Oficial da Diocese de São José dos Campos • Ano XXIX • Abril de 2021 • Nº 421

comunicacao@diocesescj.org.br | www.diocesescj.org.br



“Em Cristo Ressuscitado somos vencedores do pecado e da morte!”

Palavra do Pastor

Dom Cesar escreve sobre a Páscoa do Senhor

• Leia na página 3

Quarentenário da Diocese

Conheça a programação dessa grande festa

• Leia na página 4

Ossuário São Dimas

Aberto para aquisição de lóculos

• Leia na página 9

Ação Social

A Casa de Assis pede sua ajuda

• Leia na página 9



40 anos de Diocese

Um significado, uma mensagem e um apelo

Nas culturas antigas os números eram realidades simbólicas, que ajudavam na compreensão dos mistérios da realidade. Exemplo disso é o número 40, que na Bíblia significa tempo de preparação para algo importante, normalmente, uma missão ou o início de um novo tempo.

À luz desse dado, o Jornal Expressão convida seus leitores a olhar para a celebração dos 40 anos de instalação da Diocese de São José dos Campos, que acontecerá no próximo dia 1º de maio, não somente como um fato, mas como algo que traz consigo um significado, uma mensagem e um apelo.

Nos seus 40 anos história a Diocese de São José dos Campos não apenas se preparou para a sua missão, mas já a assumiu e a vem realizando com grande empenho e notáveis resultados. Quantas boas experiências foram feitas, quanto bem se pode realizar por meio das ações pastorais, quantos frutos do Reino de Deus se verificam nesta porção do Povo de Deus. Diante disso, pode-se afirmar que o significado primeiro desta celebração é gratidão e alegria.

Há também uma mensagem que se esconde por trás de 40 anos de caminhada. Confirmando o princípio filosófico segundo o qual “do nada vem nada”, esse tempo vivido – e bem vivido! – revela que se há frutos é porque houve um trabalho sério que os tornou possíveis. O esforço de todos, cada qual ao seu modo, contribuiu para a existência do bom e do belo que há nesta Igreja Particular.

Por fim, 40 anos expressam maturidade e apelam para a responsabilidade. Não é, ainda, tempo de descansar da missão, mas de reassumi-la com mais compromisso, criatividade e garra, especialmente nos tempos desafiadores em que estamos situados. A partir do aprendizado feito com acertos e enganos, sob a condução de pastores dedicados e desde a generosidade de inúmeras pessoas comprometidas é possível e necessário avançar.

Com os olhos fixos na celebração dos 40 anos da Diocese de São José dos Campos, que já se descortina ante os olhos do Povo de Deus presente nesta Igreja Particular, a alegria, a gratidão e o compromisso sejam as marcas com quais os seus membros se preparem para esta data e suas comemorações.

INFORMAÇÕES DA DIOCESE NA PALMA DA SUA MÃO.

Baixe o app da Diocese




Diocese de São José dos Campos



“Neste ano foi necessário resgatar a Páscoa no seu sentido mais originário, quando o povo Hebreu, ainda no Egito, viu-se obrigado a se recolher no interior de suas casas a fim de se preservar da morte”.

Pe. Vítor Mendes Santos – Pároco da Paróquia São José Esposo de Maria



“Jesus nos ama - e se entregou por nós - mesmo com nossos erros e defeitos. Em nossa miséria, quanto mais baixo formos, maior parecerá o amor de Deus por cada um de nós”.

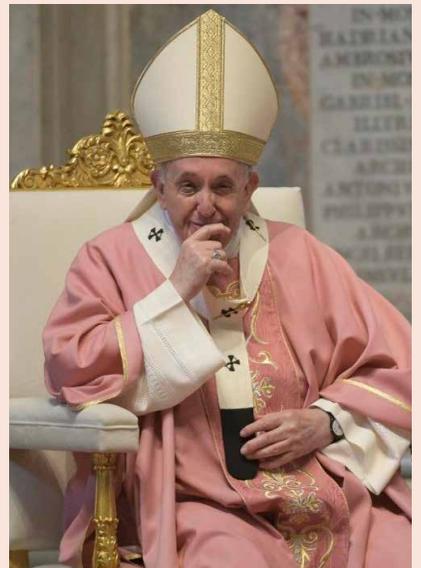
Murilo Moraes – Regnum Christi

“” Frases



“O amor de Deus é a flor e a misericórdia o fruto”

Santa Faustina



“Peçamos ao Senhor que faça com todos nós o que fez com os discípulos que tinham medo da alegria: abra a nossa mente. ‘Então abri-lhes a mente para que compreendessem as Escrituras’”.

Papa Francisco



Fale com o Expressão

(12) 3928-3929
(12) 99788-5559

JORNAL EXPRESSÃO



Fundação Sagrada Família - Publicação Mensal da Diocese de São José dos Campos
Bispo Diocesano: Dom José Valmor Cesar Teixeira, SDB - Supervisão Geral: Pe. Edinei Evaldo Batista - Jornalista Responsável: Bruno Andrade - MTB 89.844 - Diagramação: AB&G Comunicação e Marketing. Redação e Publicidade: Pça. Monsenhor Ascânio Brandão, 01 - Jd. São Dimas - São José dos Campos - CEP 12245-440 - Tel.: (12) 3928-3929 - e-mail: comunicacao@diocesajc.org.br. Se você identificar alguma informação errada ou falta de dados, escreva para a redação do Jornal Expressão ou envie um e-mail. Mande também suas críticas, comentários e sugestões. As matérias assinadas e opiniões expressas são de responsabilidade de seus autores. Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores.
Edição concluída em 09 de abril de 2021.



* Dom José Valmor Cesar
Teixeira, SDB
Bispo Diocesano de São José dos Campos

Que alegria podermos celebrar, com alegria e fé, em mais um ano, a **PÁSCOA** – a **RESSURREIÇÃO de Nosso Senhor Jesus Cristo**, que antecipa e garante a nossa ressurreição. É por isso que a Igreja aguarda esta celebração com um longo tempo de preparação, que chamamos de Quaresma e Semana Santa. Nos Atos dos Apóstolos encontramos a expressão: “Anunciamo-vos a Boa Nova: a promessa feita a nossos pais, Deus a realizou plenamente para nós, seus filhos, **ressuscitando**

O Senhor ressuscitou verdadeiramente

Jesus” (At 13,32-33).

E ainda São Paulo, na carta aos Coríntios, escreve: “Eu vos transmiti... o que eu mesmo recebi: Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras. Foi sepultado, **ressuscitou ao terceiro dia**, segundo as Escrituras. Apareceu a Cefas, e depois aos Doze” (1Cor 15,3-4).

É por isso que a **maior festa que celebramos como cristãos católicos é a festa da Páscoa**. Nenhuma outra festa a sobrepõe. A Páscoa é a festa das festas. É a garantia definitiva de que toda a Palavra de Deus, de que todas as promessas de Deus haverão de se cumprir. O enviado do Pai, o Emanuel, o Deus conosco, o Servo de Javé, o Filho do Homem, viveu a nossa vida, sofreu o sofrimento injusto da condenação e da morte, mas

“DEUS O RESSUSCITOU”. Ele é o alfa e ômega, o principio e o fim, o primogênito de toda a criatura. Jesus ressuscitado é a garantia de nossa ressurreição e a **CERTEZA DE NOSSA FÉ**. O que cremos é verdadeiro e é garantido pela Palavra santa de Deus. O que cremos e afirmamos em nossa vida, com nossos lábios e com nossas obras é garantido pela presença do Espírito Santo que nos faz clamar: “o Ressuscitado Vive. Ele é Nosso Senhor. Ele é o Cristo de Deus”.

É a Páscoa de Jesus que dá **TODO O SENTIDO** à nossa vida de batizados(as), de cristãos católicos, convictos de nossa fé e da esperança que temos nas promessas de Deus. São Paulo já escrevia para os cristãos de seu tempo: “se Jesus não ressuscitou, vã é a nossa fé” (1 Cor 15,14). A Ressurreição de Cristo é o cumprimento de todas as promessas do Antigo Testamento e de Jesus mesmo durante sua vida terrestre (cf. Mt 28,6). A expressão “segundo as Escrituras” indica que a Ressurreição de Cristo realiza tudo o que foi predito.

A Páscoa de Jesus prepara e garante a nossa Páscoa. Nossa Páscoa pessoal e a Páscoa de toda a criação: “eis que faço novas todas as coisas” (Ap 21,6).

Com a sua morte e ressurreição, Jesus indica a todos o caminho da vida e da felicidade: este caminho é a humildade, que inclui a humilhação. Esta é a estrada que leva à glória. Somente quem se humilha pode caminhar para as «coisas do alto», para Deus (cf. Col 3, 1-4). O orgulhoso olha «de cima para baixo», o humilde olha «de baixo para cima».

Na manhã da Páscoa, informados pelas mulheres, Pedro e João correram até ao sepulcro e encontraram-no aberto e vazio. Então aproximaram-se e «inclinaram-se» para entrar no sepulcro. Para entrar no mistério, é preciso «inclinarse», abaixarse. Somente quem se abaixa compreende a glorificação de Jesus e pode segui-Lo na sua estrada.

A proposta do mundo é impor-se a todo o custo, competir, fazer-se valer... Mas os cristãos, pela graça de Cristo morto e ressuscitado, são os rebentos duma outra humanidade, em que se procura viver ao serviço uns dos outros, não ser arrogantes, mas disponíveis e respeitadores.

Isto não é fraqueza, mas ver-

dadeira força! Quem traz dentro de si a força de Deus, o seu amor e a sua justiça, não precisa de usar violência, mas fala e age com a força da verdade, da beleza e do amor. Do Senhor ressuscitado imploramos a graça de não cedermos ao orgulho que alimenta a violência e as guerras, mas termos a coragem humilde do perdão e da paz. A Jesus vitorioso pedimos que alivie os sofrimentos de tantos irmãos nossos perseguidos por causa do seu nome, bem como de todos aqueles que sofrem injustamente as consequências dos conflitos e das violências em curso.

Pedimos paz, antes de tudo, para a Síria e outros países do mundo, para que cesse o fragor das armas e se restabeleça a boa convivência entre os diferentes grupos que compõem estes países. Que a comunidade internacional não permaneça inerte perante a imensa tragédia humanitária no interior destes países e o drama dos numerosos refugiados.

Paz e liberdade, pedimos para tantos homens e mulheres, sujeitos a formas novas e antigas de escravidão por parte de indivíduos e organizações criminosas. Aos marginalizados, aos encarcerados, aos pobres e aos migrantes que tantas vezes são rejeitados, maltratados e descartados; aos doentes e atribulados, especialmente neste tempo de pandemia da Covid-19; às crianças, especialmente as vítimas de violência; a quantos estão hoje de luto; a todos os homens e mulheres de boa vontade chegue a voz consoladora do Senhor Jesus: «A paz esteja convosco!» (Lc 24, 36). «Não temais! Ressuscitei e estou convosco para sempre!» (cf. Missal Romano, Antífona de Entrada no dia de Páscoa).”

Neste ano de São José e da Família, peçamos a Deus, pela intercessão de sua Mãe e nossa, que possamos fazer crescer em nós a fé na Ressurreição da carne, para que por nossas atitudes e obras, possamos um dia gozar da vida plena com o Ressuscitado.

FELIZ PÁSCOA. Anunciemos, especialmente, às crianças, aos adolescentes e aos jovens, nossos filhos e filhas, nossos amigos e amigas, que Jesus Vive, que Ele é a certeza de nossas vidas, que Nele encontramos a força para crer, viver, amar e servir.



Quarentenário da Diocese

A Diocese de São José dos Campos está muito próxima de completar 40 anos de instalação, no dia 1º de maio, solenidade de São José Operário. Devido à situação pandêmica atual, a programação inicial de uma grande celebração diocesana foi alterada. Assim sendo, a celebração do jubileu de esmeralda da nossa diocese ocorrerá do seguinte modo:



Celebração Jubilar Paroquial

De 28 a 30 de abril, as paróquias que compõem a Diocese de São José dos Campos, realizarão um **Tríduo em honra a São José** e em ação de graças pelos 40 anos da Diocese. No dia 1º de maio cada comunidade fará uma programação especial para celebrar o dia do patrono da diocese e o Quarentenário de nossa Igreja particular.

Celebração Jubilar Diocesana

No dia 1º de Maio, Dom Cesar irá celebrar na Catedral Diocesana São Dimas e fará o lançamento do Ebook comemorativo e o relançamento do Hino da Diocese.

Na Solenidade de Cristo Rei do Universo, no dia 20 de novembro, às 15h30, no Centro de Evangelização da Paróquia Coração de Jesus, está prevista uma solene celebração, com representação de toda a Diocese, para render glórias a Deus pelos 40 anos de bênçãos. Nesse dia será lançada a Revista Comemorativa dos 40 anos.

Os preparativos da celebração dos 40 anos da Diocese:

Tema Central

«Somos todos irmãos» é o tema escolhido por Dom Cesar, para o Jubileu de 40 anos da diocese. Tema extraído da última encíclica do Papa Francisco. «FRATELLI TUTTI»: escrevia São Francisco de Assis, dirigindo-se a seus irmãos e irmãs para lhes propor uma forma de vida com sabor de Evangelho.

Logomarca dos 40 anos

A logomarca foi elaborada pelo Departamento de Comunicação, em parceria com o designer Murilo Moraes. Confira, abaixo, todos os elementos que compõem a identidade visual do evento.



A **Cruz do Senhor**, como no brasão da Diocese, é o centro de tudo, representando a centralidade do mistério de Cristo na vida da Diocese, pois "Jesus Cristo é a boa nova da salvação comunicada aos homens de ontem, de hoje e de sempre", mas, ao mesmo tempo, Ele é também o primeiro e supremo evangelizador.

O **Lírio de São José**, recorda o padroeiro principal da Diocese, uma vez que "a Igreja tem confiança no seu exemplo insigne, um exemplo que

transcende cada um dos estados de vida e se propõe a toda a comunidade cristã, sejam quais forem a condição e as tarefas de cada um dos fiéis"

O **número 40** formado pela Cruz, representa toda a história da Diocese que tem como princípio a experiência do amor e da salvação de Cristo através de sua entrega na cruz e também como fim, que essa mensagem seja conhecida.

As **seis estrelas** representam as 6 cidades que compõem a Diocese de São José dos Campos.

Os desenhos abaixo da cruz representam os **va-les e montanhas** e o centro urbano, componentes do contexto geográfico da Diocese. É nesta terra que todos os fiéis são chamados a se santificar e a evangelizar.

Presente na imagem, formado pelo zero, temos o **cajado**, lembrando a figura de guia e pastor de São José.

Por fim, a **cor da imagem recorda a imagem de São José**, Padroeiro da Diocese. Um amarelo que aos poucos cobre o verde, simbolizando Deus que escolheu São José e o cobriu com graças para prepara-lo para sua missão de pai, provedor e protetor da Sagrada Família de Nazaré.

Coro Diocesano Ir. Miria Kolling

Desde dezembro de 2020, sob a coordenação do maestro Leandro Evaristo, e preparação vocal de Patrícia Nessa, o Coro Diocesano Ir. Miria Kolling vem se dedicando aos ensaios dos cantos litúrgicos escolhidos para a solene celebração dos 40 anos da Diocese, prevista, inicialmente, para o dia 1º de maio. O coro contará com 140 cantores de 37 Paróquias e a execução dos cantos será en-



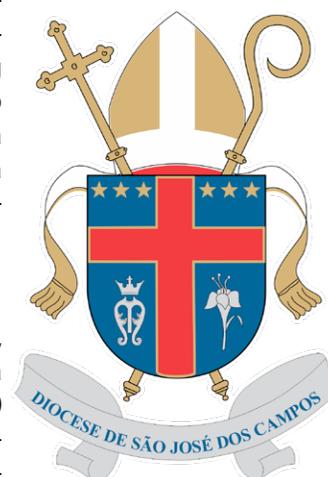
riquecida por uma mini orquestra composta por violinos, piano, harpa, trompete, flautas, violão, bateria, viola caipira, percussão, contra baixo elétrico e violoncelo. Os ensaios aconteceram inicialmente no auditório da Faculdade Católica e ultimamente na Catedral São Dimas.

Hino da Diocese

Foi composto em 2006, para a celebração do Jubileu de Prata da Diocese. O autor de sua letra é o Pe. Edinei Evaldo Batista e da melodia o músico Luidy Caldas, da Paróquia Nossa Senhora de Fátima – Altos de Santana. Para a celebração dos 40 anos o hino teve algumas adequações em seu texto original e na sua melodia, bem como o acréscimo de arranjos que o tornaram mais belo e vibrante. Foi gravado pelo Coro Diocesano Ir. Miria Kolling e será relançado no dia 1º de maio, na celebração jubilar na Catedral de São Dimas.

Brasão da Diocese

Criado em 2006, será repaginado para a celebração dos 40 anos e reapresentado no dia 11 de junho.



Ebook da história da Diocese

Este texto que narra a história de nossa Diocese, de modo mais detalhado, será lançado no dia 1º de maio. O Ebook conta como foi o caminho para a criação e a instalação da nossa Diocese, apresentando os principais documentos desse processo. Fala também dos bispos que tivemos até o momento e seus feitos mais marcantes. Nesse texto os leitores poderão conhecer a história dos seminários da Diocese, o número de seminaristas que já passaram por eles e aqueles que foram ordenados padres. Por meio deste Ebook também será possível entrar em contato com um pouco da história de cada paróquia, o surgimento das Pastorais e Movimentos, bem como, com alguns momentos marcantes de nossa história diocesana. O Ebook poderá ser acessado através do site da Diocese, num banner que será especificamente preparado para conduzir os internautas ao seu conteúdo.

Revista comemorativa

Está na fase final de elaboração a revista que contará um pouco da história de nossa Diocese, em seus principais personagens e elementos, enriquecida por textos esclarecedores e belas fotos. A revista será lançada na celebração solene dos 40 anos da diocese, prevista para o dia 20 de novembro de 2021.

ANUNCIE

Jornal
EXPRESSÃO

ENVIE SUAS
NOTÍCIAS E SUGESTÕES

redacao@diocesajc.org.br
(12) 3928-3926 | 3928-3929

(12) 99788-5559

A ressurreição de Jesus é um fato histórico

A ressurreição de Jesus é um fato histórico inegável. O primeiro acontecimento da manhã do Domingo de Páscoa foi a descoberta do sepulcro vazio (cf. Mc 16, 1-8). Ele foi a base de toda a ação e pregação dos apóstolos, e foi muito bem registrada por eles. São João afirma: “O que vimos, ouvimos e as nossas mãos apalparam, isso atestamos” (1 Jo 1,1-2).

Jesus ressuscitado apareceu a Madalena (Jo 20, 19-23); aos discípulos de Emaús (Lc 24,13-25), aos apóstolos no Cenáculo, com Tomé ausente (Jo 20,19-23); e depois, com Tomé presente (Jo 20,24-29); no Lago de Genezaré (Jo 21,1-24); no Monte na Galileia (Mt 28,16-20). Segundo São Paulo, “apareceu a mais de 500 pessoas” (1 Cor 15,6) e a Tiago (1 Cor 15,7).

São Paulo disse: “Porque, antes de tudo, ensinei-vos o que eu mesmo tinha aprendido que Cristo morreu pelos nossos pecados [...], e que foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras, e foi visto por Cefas, e depois pelos Onze; depois, foi visto por mais de quinhentos irmãos numa só vez, dos quais a maioria vive ainda hoje e alguns já adormeceram; depois, foi visto por Tiago e, em seguida, por todos os apóstolos; e, por último, depois de todos foi também visto por mim como por um aborto” (1 Cor 15, 3-8).

A ressurreição de Jesus é um fato histórico

“Deus ressuscitou esse Jesus, e disto nós todos somos testemunhas” (At 2, 32), disse São Pedro no dia de Pentecostes. Diz São Pedro no dia de Pentecostes: “Saiba, com certeza, toda a Casa de Israel: Deus o constituiu Senhor (Kýrios) e Cristo, este Jesus a quem vós crucificastes” (At 2, 36). “Cristo morreu e reviveu para ser o Senhor dos mortos e dos vivos” (Rm 14, 9). No Apocalipse, João arremata: “Eu sou o Primeiro e o Último, o Vivente; estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos, e tenho as chaves da Morte e da região dos mortos” (Ap 1, 17s).

A experiência dos apóstolos com a ressurreição de Jesus

A primeira experiência dos Apóstolos com Jesus ressuscitado foi marcante e inesquecível: “Jesus se apresentou no meio dos Apóstolos e disse: ‘A paz esteja convosco!’. Tomados de espanto e temor, imaginavam ver um espírito. Mas ele disse: ‘Por que estais perturbados e por que surgem tais dúvidas em vossos corações? Vede minhas mãos e meus pés: sou eu! ‘Apalpai-me e entendei que

um espírito não tem carne nem ossos, como estais vendo que eu tenho’. Dizendo isto, mostrou-lhes as mãos e os pés. E, como, por causa da alegria, não podiam acreditar ainda e permaneciam surpresos, disse-lhes: ‘Tendes o que comer?’ Apresentaram-lhe um pedaço de peixe assado. Tomou-o então e comeu-o diante deles” (Lc 24, 34ss).

Aos apóstolos amedrontados, que julgavam ver um fantasma, Jesus pede que o apalpem e verifiquem que tem carne e ossos.

Nada disso foi uma alucinação, nem miragem, delírio, mentira nem fraude dos apóstolos, pois se tratava de pessoas muitos realistas que, inclusive, duvidaram, a princípio, da Ressurreição do Mestre. A custo se convenceram. O próprio Cristo teve que falar a Tomé: “Apalpai e vede: os fantasmas não têm carne e osso como me vedes possuir” (Lc 24,39). Os discípulos de Emaús estavam decepcionados, porque “nós esperávamos que fosse Ele quem restaurasse Israel” (Lc 24, 21).

Argumentos que provam a Ressurreição de Cristo

Esses depoimentos “de primeira hora”, concebidos e transmitidos pelos discípulos imediatos do Senhor, são argumentos suficientes para dissolver qualquer teoria que quisesse negar a ressurreição corporal de Cristo. Essa fé não surgiu “mais tarde”, como querem alguns, na história das primeiras comunidades cristãs, mas é o resultado da missão de Cristo acompanhada, dia a dia, pelos apóstolos.

Os chefes dos judeus tomaram consciência do significado da Ressurreição de Jesus, e, por isso, resolveram dissipá-la: “Deram aos soldados uma vultosa quantia de dinheiro, recomendando: ‘Dizei que os seus discípulos vieram de noite, enquanto dormíeis, e roubaram o cadáver de Jesus. Se isso chegar aos ouvidos do Governador, nós o convenceremos, e vos deixaremos sem complicação’. Eles tomaram o dinheiro e agiram de acordo com as instruções recebidas. E espalhou-se esta história entre os judeus até o dia de hoje” (Mt 28,12-15).

Jesus morreu de verdade, inclusive com o lado perfurado pela lança do soldado. É ridícula a teoria de que Jesus estivesse apenas adormecido na Cruz. Os apóstolos só podiam acreditar na Ressurreição de Jesus pela evidência dos fatos, pois não estavam predispostos a admiti-la; ao contrário, haviam perdido todo ânimo quando viram o Mestre preso e condenado; também para eles a ressurreição foi um escândalo. Eles não tinham disposições psicológicas para “inventar”

a notícia da Ressurreição de Jesus ou para forjar tal evento. Eles ainda estavam impregnados das concepções de um messianismo nacionalista e político, e caíram quando viram o Mestre preso e aparentemente fracassado; fugiram para não serem presos eles mesmos (Cf. Mt 26,31s); Pedro renegou o Senhor (cf. Mt 26, 33-35). O conceito de um Deus morto e ressuscitado na carne humana era totalmente alheio à mentalidade dos judeus.

Foi fraude?

É de se notar ainda que a pregação dos apóstolos era severamente controlada pelos judeus, de tal modo que qualquer mentira deles seria imediatamente denunciada pelos membros do Sinédrio. Se a ressurreição de Jesus, pregada pelos apóstolos, não fosse real, se fosse fraude, os judeus a teriam desmentido, mas eles nunca puderam fazer isso.

Os vinte longos séculos do Cristianismo, repletos de êxito e de glória, foram baseados na verdade da Ressurreição de Jesus. Afirmar que o Cristianismo nasceu e cresceu em cima de uma mentira e fraude seria supor um milagre ainda maior do que a própria Ressurreição do Senhor. Será que, em nome de uma fantasia, de uma miragem, milhares de fiéis enfrentariam a morte diante da perseguição romana? É claro que não. Será que, em nome de um mito, multidões iriam para o deserto para viver uma vida de penitência e oração? O testemunho dos apóstolos sobre a Ressurreição de Jesus era convincente e arrastava. O edifício do Cristianismo requer uma base mais sólida do que a fraude ou a debilidade mental. Assim, é muito mais lógico crer na Ressurreição de Jesus do que explicar a potência do Cristianismo por uma fantasia de gente desonesta ou alucinada.

A Ressurreição de Jesus é ponto fundamental da fé cristã, a ponto que São Paulo pode dizer: “Se Cristo não ressuscitou, vazia é a nossa pregação; vazia também é a vossa fé... Se Cristo não ressuscitou, vazia é a vossa fé; ainda estais nos vossos pecados” (1Cor 15, 14.17).

A Ressurreição de Jesus é a base da fé. São Paulo chama Cristo ressuscitado de “o Primogênito dentre os mortos” (Cl 1, 18). A Ele, ressuscitado em primeiro lugar, seguir-se-á a ressurreição dos irmãos: “Cada qual na sua ordem: Cristo, as primícias; depois, os que são de Cristo, por ocasião da sua segunda vinda; a seguir, haverá o fim” (1Cor 15, 23s).



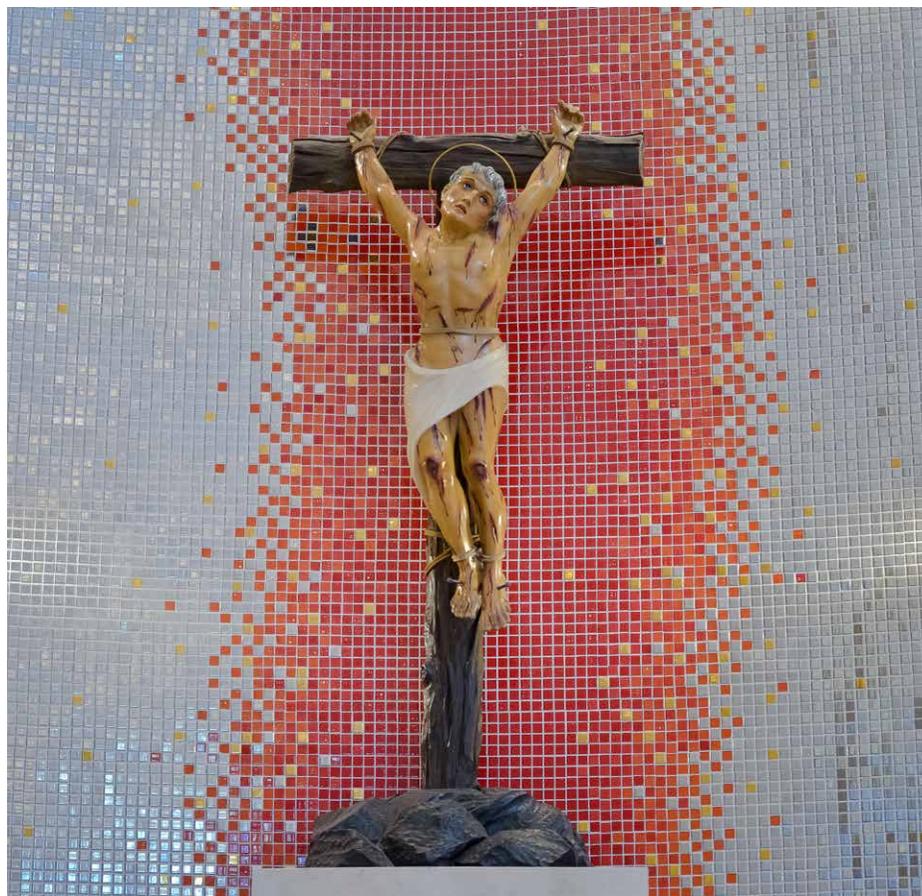
Festa de São Dimas, Patrono da Catedral Diocesana

No dia 18 de abril, 3º Domingo da Páscoa, a Catedral Diocesana celebra seu padroeiro São Dimas. Segundo tradição católica milenar, os nomes dos dois ladrões eram “Dimas” (o “bom ladrão”) e “Simas” (o “mau ladrão”). Sabe-se também que os dois eram ladrões extremamente perigosos, por conta de terem recebido como pena a morte de cruz, que era destinada aos piores malfetores da época.

Dimas foi célebre ladrão. Exerceu o banditismo na Judéia. Era de origem egípcia, pagão, e não judeu. “Sobre a cruz – diz São João Crisóstomo – dois ladrões, imagem dos judeus e dos gentios. O ladrão penitente, a imagem do paganismo, andando primeiramente no erro, e voltando para a verdade. O que permanece ladrão até a morte é a imagem dos judeus que até a hora da crucifixação andaram pelo caminho do crime. A cruz, porém os separa”.

Dimas foi crucificado como Jesus Cristo. Cravaram-lhe as mãos e os pés na cruz. Não há probabilidade de que tenha sido simplesmente amarrado na cruz. Não era este o modo de crucificar os grandes criminosos. A crucifixação importava na transfixão das mãos e dos pés na cruz. Era horrível tortura.

Crucificado ao lado de Jesus, Dimas percebeu logo a mansidão, a doçura, de Jesus. Dimas observou a paciência de Jesus e se comoveu. Tocado pela graça, se converte miraculosamente. Heróica foi a fé e admirável a confiança daquele pobre



Ladrão naquela hora. Via ao seu lado um homem crucificado, blasfemado, insultado, de modo vil pela plebe, e pelos sacerdotes e os inimigos. Entretanto tocado miraculosamente pela graça, reconhece em Jesus crucificado, o Messias e um Deus, o Senhor de um Reino celestial.

Mas, por que Dimas foi considerado “bom ladrão”? Vamos retomar três atitudes dele, narradas no Evangelho, que explicam isso:

1- Reconheceu o seu próprio pecado: “Para nós é justo, pois recebemos

o castigo merecido por nossas obras.” (Lc 23, 41a)

2- Reconheceu que Jesus não merecia morrer: “mas este nenhum mal praticou.” (Lc 23, 41b)

3- Reconheceu Jesus como rei: “Jesus, lembra-te de mim quando vieres com teu Reino.” (Lc 23, 42)

Por conta dessas três atitudes, São Dimas foi o primeiro a entrar no céu e pode ser considerado o primeiro santo, declarado pelo próprio Jesus, quando, ainda na cruz, afirmou: “Na verdade, te digo: ainda hoje estarás

comigo no paraíso.” (Lc 23, 43)

Atualmente, São Dimas é comemorado por toda a Igreja e venerado como o “padroeiro dos pecadores arrependidos da hora derradeira, dos agonizantes, da boa morte”.

Oração à São Dimas

“Ó São Dimas, padroeiro e intercessor junto do Senhor, com um coração cheio de confiança e de esperança me dirijo a ti. Foste o primeiro santo a saciar-se dos frutos da redenção: “Bebeste, com alegria, nas próprias fontes da salvação” Quando, no alto do Calvário Jesus sofria o suplício a teu lado e era injuriado pela multidão dos presentes, tiveste a lealdade e a coragem de defendê-lo publicamente, declarando-o inocente em contraposição à culpa que pesava sobre nós.

Pediste a Ele um gesto de “lembrança” amiga, quando viesse em seu reino. Soubeste unir os teus sofrimentos aos de Cristo e aos de Maria Santíssima, Mãe das Dores. Consideraste a Cruz o triunfo do amor sobre o ódio e o pecado. O Senhor Jesus, te garantiu o prêmio eterno: “Ainda hoje estarás comigo no paraíso”. Ó São Dimas, dirijo-me a ti, como pecador confiante, para que me conduzas “com segurança” ao trono da misericórdia a fim de conseguir a graça como ajuda oportuna”

São Dimas, rogai por nós!
Amém.

Festa da Divina Misericórdia

“Desejo que a Festa da Misericórdia seja refúgio e abrigo para todas as almas, especialmente para os pecadores”, disse Jesus ao aparecer a Santa Faustina Kowalska, revelando a ela a festa que a Igreja celebra no segundo domingo da Páscoa, nesse ano de 2021, no dia 11 de abril.

A Festa da Divina Misericórdia foi instituída por São João Paulo II com o decreto emitido pela Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, em 23 de maio de 2000. Seu nome oficial é “Domingo da Divina Misericórdia”.

O então Papa João Paulo II havia anunciado durante a canonização da polonesa Irmã Faustina Kowalska, no dia 30 de abril daquele mesmo ano: “Em todo o mundo, o segundo domingo de Páscoa receberá o nome de domingo da Divina Misericórdia. Um convite perene para o mundo cristão enfrentar, com confiança na benevolência divina, as dificuldades e as provas que esperam o gênero humano nos anos que virão”.



Santa Faustina, conhecida como a mensageira da Divina Misericórdia, recebeu revelações místicas nas quais Jesus mostrou-lhe o seu coração, a fonte de misericórdia, e expressou seu desejo de que fosse estabelecida esta festa. O Papa João Paulo II dedicou uma de suas encíclicas à Divina

Misericórdia – Dives in Misericórdia, anos antes.

O apostolado da Divina Misericórdia é integrado por sacerdotes, religiosos e leigos, unidos pelo compromisso de viver a misericórdia com relação aos irmãos, tornar conhecido o mistério da divina misericórdia, e invocar a misericórdia de Deus para os pecadores. Esta família espiritual, aprovada em 1996 pela Arquidiocese de Cracóvia, Polônia, está hoje presente em 29 países do mundo.

O decreto do Vaticano esclarece que a liturgia do segundo domingo da Páscoa e leituras do breviário permanecem sendo as que já contemplava o missal e o rito romano.

Devoção

São inúmeros os lugares do mundo que celebram nestes dias a novena da Divina Misericórdia e se multiplicam, por toda parte, movimentos e grupos que contribuem na divulgação da espiritualidade da Divina Misericórdia.

E se espalha por toda parte a oração do Terço da Divina Misericórdia, que foi ensinado durante uma visão que Irmã Faustina teve em 13 de setembro de 1935: “Eu vi um anjo, o executor da cólera de Deus, a ponto de atingir a terra. Eu comecei a implorar intensamente a Deus pelo mundo, com palavras que ouvia interiormente. À medida que assim rezava, vi que o anjo ficava desamparado, e não mais podia executar a justa punição”. No dia seguinte, uma voz interior lhe ensinou essa oração nas contas do rosário. Nas contas do Pai-Nosso, reza-se: Eterno Pai, eu vos ofereço o Corpo e Sangue, a Alma e Divindade de vosso diletíssimo Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, em expiação dos nossos pecados e do mundo inteiro. Nas contas das Ave-Marias, reza-se: Pela sua dolorosa Paixão, tende misericórdia de nós e do mundo inteiro (10 vezes). Ao fim do terço, reza-se: Deus Santo, Deus Forte, Deus Imortal, tende piedade de nós e do mundo inteiro.

Outras Pastorais Diocesanas criadas ao longo dos 40 anos da Diocese

Na edição do mês de março de 2021 o Jornal Expressão falou de algumas pastorais que foram nascendo na Diocese de São José dos Campos ao longo de seus 40 anos de existência, em vista de ajudá-la a cumprir sua missão diante dos desafios apresentados pelo seu contexto e circunstâncias. Conheça outras pastorais criadas desde a instalação da nossa Diocese. Elas expressam o compromisso e a generosidade das pessoas de fé conduzidas pela sabedoria que brota do Evangelho.



PASTORAL DO DÍZIMO

A conscientização sobre a responsabilidade quanto ao Dízimo já existia, timidamente, nas paróquias, como atividade particular conduzida segundo a orientação de cada pároco. Por orientação de Dom Nelson Westrupp foi constituída uma Comissão composta por membros da Diocese a fim de elaborar os princípios comuns de implantação efetiva da Pastoral do Dízimo. A primeira reunião ocorreu em 11 de dezembro de 1999.

Assim as reuniões foram acontecendo, até que em 2003 sob a orientação do então Pe. Amárido Donizete da Costa, foi formada a Comissão Diocesana da Pastoral do Dízimo, composta por um padre assessor, um coordenador e um vice-coordenador, um secretário e um representante de cada região pastoral. Essa estrutura é mantida até o momento.

Atualmente a Pastoral do Dízimo está presente em todas as paróquias da Diocese.

PASTORAL CARCERÁRIA

Iniciou os trabalhos na Diocese em 24 de novembro de 2002. A Pastoral Carcerária nasceu após o encerramento das atividades da APAC (Associação de Proteção e Assistência aos Condenados).

Atualmente a atividade pastoral é desenvolvida por 31 pessoas, que acompanhados por um padre e um diácono, fazem visitas religiosas ao CDP (Centro de Detenção Provisória), no Putim, em São José dos Campos e no Centro de Ressocialização Feminina (Presídio da R. Humaitá - Centro).

Durante as visitas, quando o reeducando manifesta o desejo, os padres ministram o Sacramento da Reconciliação, e quando possível, também é

celebrada a santa missa com os reeducandos ou os agentes penitenciários.

PASTORAL DO MENOR

A Pastoral do Menor iniciou seus trabalhos na Unidade da Fundação Casa, na Rodovia dos Tamoiós, em 2004.

Sua atuação passa pelos Conselhos de Direitos, Conselhos Tutelares, pela luta por políticas públicas eficientes, pela atenção junto aos adolescentes em conflito com a lei. Procura dar atendimento aos meninos e meninas que se encontram em situação de

rua, propondo atividades ligadas à aprendizagem profissional. Dentre seus objetivos estão, também, a orientação e apoio familiar. Dentro os fatos marcantes na vida da Pastoral, destaca-se a visita da Cruz e Ícone de N. Senhora, em 2013, símbolos da Jornada Mundial da Juventude e também da Imagem Peregrina de Aparecida, em 2017, aos Centros de Atendimento Socioeducativo de São José e Jacareí.

PASTORAL DA ACOLHIDA

A Pastoral da Acolhida nasceu em 2 de agosto de 2004 com a missão de conscientizar toda a comunidade para acolher bem os irmãos que vão em busca de consolo e palavra amiga.

Em uma reunião realizada no dia 31 de julho de 2004, com a presença de representantes de 21 paróquias, Pe Luís Fernando Soares, juntamente com dois líderes, organizaram os trabalhos que já vinham tomando forma nas paróquias.

Os agentes carregam consigo o lema "Acolher é evangelizar", com animação e muito amor.

A Pastoral da Acolhida está presente nos mais variados espaços diocesanos, apoiando eventos, assembleias, retiros, batizados, missas e celebrações.

PASTORAL DA PESSOA IDOSA

A Pastoral da Pessoa Idosa teve início no dia 23 de novembro de 2005. Neste ano, a Pastoral acompanhava 315 pessoas idosas com a ajuda de 50 líderes comunitários atuantes e 65 capacitados.

Atualmente a Pastoral da Pessoa Idosa está presente em 14 paróquias da Diocese de São José dos Campos.

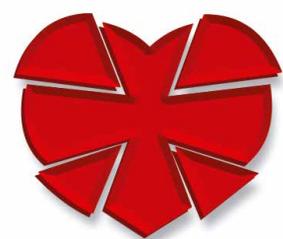
A Pastoral da Pessoa Idosa tem por objetivo assegurar a dignidade e a valorização integral das pessoas idosas, por meio da promoção humana e espiritual, respeitando seus direitos, num processo educativo de formação de suas famílias e de suas comunidades.

PASTORAL DA SOBRIEDADE

A Pastoral da Sobriedade nasceu em 21 de maio de 2011 e apresenta o Programa de Vida Nova como caminho de conversão para dependentes de drogas e álcool e também às famílias que estão em busca de libertação, apoio e orientação.

A Pastoral da Sobriedade é a ação concreta da Igreja na Prevenção e na Recuperação da Dependência Química. Não se limita a bloquear o uso das drogas, mas propõe a redescoberta da dignidade, do respeito, da personalidade, da espiritualidade e do verdadeiro sentido da vida.

Atualmente a Pastoral da Sobriedade está presente em 13 paróquias com a média 60 agentes atuantes na Diocese de São José dos Campos.



Educação Infantil

Ensino Fundamental

Ensino Médio

A gente faz histórias!

Acompanhe nossas redes digitais!

InstitutoSaoJose.org.br

facebook.com/institutosj.sjc

twitter.com/InstitutoSJC

youtube.com/ISJVivoPresente

@institutosaojose.sjc

INSTITUTO SÃO JOSÉ

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP

(12) 3946-7400

Dom Cesar participa da 58ª Assembleia Geral da CNBB que será realizada virtualmente

A 58ª Assembleia Geral do episcopado brasileiro pela primeira vez será realizada em um formato virtual, de 12 a 16 de abril com atividades nos períodos da manhã e tarde. O tema central diz respeito ao pilar da Palavra proposto pelas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE 2019-2023). Mesmo sem a possibilidade de votação de um documento, será debatido o tema “Casas da Palavra – Animação bíblica da vida e da pastoral nas comunidades eclesiais missionárias” e também diversos outros assuntos relacionados à atuação da Igreja Católica no Brasil.

O bispo auxiliar do Rio de Janeiro e secretário-geral da CNBB, dom Joel Portella Amado, afirma que a proposta do tema não é fazer um estudo teórico, pois para a Igreja, a teoria já está muito clara. “Não dá para



ser cristão sem a Palavra de Deus. O problema é o como!”, disse.

Dom Joel enumera as dificuldades quanto ao formato virtual. A primeira delas, segundo o bispo, diz respeito às votações. Ele explica que a legislação canônica geral e a legislação própria da Conferência da CNBB, não permitem que se realize votações de modo virtual. “Não se garante, por exemplo, o sigilo e em algumas situações, como o tema central, não há possibilidade de debater, replicar, apresentar emendas e sustentar ideias diante do plenário”, aponta.

Frente a esse limite, dom Joel explica que a presidência da CNBB, ouvindo a Comissão de canonistas e seu Conselho Permanente, optou por realizar uma Assembleia sem votações que impliquem alterações ou consequências de natureza legislativa para a Con-

ferência. Por outro lado, ele destaca que as votações de natureza pastoral poderão ocorrer, como acontece normalmente sobre as mensagens que a Conferência envia ao povo brasileiro. Uma outra dificuldade é quanto à realização das reuniões reservadas das quais participam apenas os bispos.

Por isso, a ideia é que na 58ª Assembleia Geral seja produzido um documento de ajuda para as dioceses levarem adiante a animação bíblica da vida e da pastoral. Entre as perguntas que o Documento buscará responder está a questão dos problemas enfrentados hoje quando se lida com a Palavra de Deus; como a Leitura Orante pode ser utilizada na vida pessoal e comunitária, entre outras. “Nossa proposta é que seja um material pequeno, de linguagem, conteúdo e custo acessível”, finaliza dom Joel.

Assembleia Geral da CNBB

Desde 2011, os encontros acontecem no Centro de Eventos Padre Vitor Coelho de Almeida, em Aparecida (SP), e reúnem cardeais, arcebispos, bispos diocesanos e auxiliares, coadjutores, além dos bispos eméritos e representantes de organismos e pastorais da Igreja que são convidados.

Segundo o Estatuto Canônico e o Regimento da CNBB, a Assembleia Geral é o “órgão supremo da CNBB, expressão e realização maior do afeto colegial, da comunhão e corresponsabilidade dos Pastores da Igreja no Brasil”, e tem a finalidade de realizar os “objetivos da CNBB, para o bem do povo de Deus” (art. 27). E, para fazer “crescer a comunhão e a participação” (art. 28).

Sobre os assuntos abordados nela, o Documento indica que “a Assembleia Geral trata de assun-

tos pastorais de ordem espiritual e de ordem temporal e os problemas emergentes da vida das pessoas e da sociedade, sempre na perspectiva da evangelização” (art. 29).

O regimento atribui ainda ao Conselho Permanente, órgão de orientação e acompanhamento da atuação da CNBB e dos organismos a ela vinculados, a incumbência de “determinar a pauta para a Assembleia Geral” (art. 90). Em 2018, por exemplo, a 56ª Assembleia Geral trouxe como tema central “Diretrizes para a Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil”. Realizada em Aparecida (SP), de 10 a 20 de abril de 2018, seu texto do tema central percorreu um longo caminho.

Em 2019 aconteceu a 57ª Assembleia Geral (AG) dos Bispos do Brasil de 1º a 10 de maio de 2019.

Na ocasião, a AG teve a tarefa central de atualizar as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora (DGAE) da Igreja no Brasil para o quadriênio 2019 a 2023.

Estruturadas a partir da concepção da Igreja como “Comunidade Eclesial Missionária”, as Diretrizes aprovadas convidam todas as comunidades de fé a abraçarem e vivenciarem a missão como escola de santidade.

Na apresentação da publicação, a presidência da CNBB ressaltou que as diretrizes são o caminho encontrado para responder aos desafios do Brasil, “um país que, na segunda década deste século XXI, experimenta grandes transformações em todos os sentidos”. A introdução da publicação defende que as diretrizes constituem uma das expressões mais significativas da colegialidade e da missionarie-

dade da Igreja no Brasil.

Participam com direito a voz e voto todos os bispos na ativa em todas as 278 circunscrições católicas no Brasil. Os eméritos também participam, sem direito ao voto, mas com capacidade de contribuir na reflexão sobre a caminhada da Igreja a partir de suas experiências. Um levantamento divulgado dia 26 de março deste ano pelo professor da PUC SP, Fernando Altemeyer Junior, aponta o número de 474 bispos católicos vivos, sendo 309 na ativa e 165 eméritos.

A cada 4 anos, acontecem as assembleias eletivas, nas quais o episcopado brasileiro escolhe nova presidência para a CNBB e para as Comissões Episcopais Pastorais que colaboram no trabalho de evangelização desenvolvido pela entidade.

Ajuste seu Aparelho Auditivo sem sair de casa!

Com o Remote Care o seu Aparelho Auditivo Widex poderá ser regulado on-line por vídeo chamada e também verificado quanto a possíveis defeitos

SAÚDE AUDITIVA
APARELHOS AUDITIVOS WIDEX

WIDEX
APARELHOS AUDITIVOS VALE

(12) 3913-3174 | www.widexvale.com.br

S.J. Campos - R. Eng. Prudente Meireles de Moraes, 857 | Vila Adyanna

ENTRE EM CONTATO CONOSCO

→Solidariedade

Colabore com Campanha de cobertores para a Casa de Assis

Neste inverno ajude a aquecer quem mais precisa. Os irmãos da Fraternidade Casa de Assis atendem pessoas que vivem em situação de rua e precisam de doações de cobertores, mantas, roupas, alimentos e produtos de higiene pessoal.

Neste ano, por conta da pandemia do coronavírus (Covid-19), a recomendação é que seja redobrada a limpeza dos itens que serão doados.

As doações podem ser feitas na unidade da **Av. JK,**

5274, no Monte Castelo, em São José dos Campos.

Sobre a casa – Com quatro casas na Diocese, a Fraternidade Casa de Assis cuida dos “sem nada”, das pessoas que estão em condições muito precárias por diferentes razões: são alcóolatas, dependentes químicos, doentes mentais ou ainda desempregados, imigrantes e excluídos do convívio familiar. O perfil do povo de rua é variado, mas o sofrimento é comum a todos.

Em suas casas, a Fraternidade acolhe os moradores de rua dando-lhes o devido tratamento como alimentação, banho, roupas limpas e direção espiritual. São três casas para homens e uma para mulheres. Muitos moradores de rua não aceitam o abrigo, e insistem em permanecer na rua, por isso, os membros da Casa de Assis também vão ao encontro dessas pessoas levando artigos para sua necessidade e apoio espiritual. Para fazer este trabalho, a Casa vive de doações.

FRATERNIDADE CASAS DE ASSIS

CAMPANHA DE COBERTORES

AJUDE-NOS

A SOCORRER OS MORADORES DE RUA DO FRIO NESTE INVERNO!!!

DOE UM COBERTOR!
SUA COLABORAÇÃO SALVA VIDAS

PARA MAIS INFORMAÇÕES
ENTRE EM CONTATO CONOSCO

AVENIDA PRES. JUSCELINO KUBITSCHEK
Nº 5274 - BAIRRO MONTE CASTELO

(11) 9 6847-6818 • (12) 9 9671-8401
(12) 9 9708-8527 • (12) 3911-4099

FRATERNIDADE CASAS DE ASSIS
AMOR E DOAÇÃO

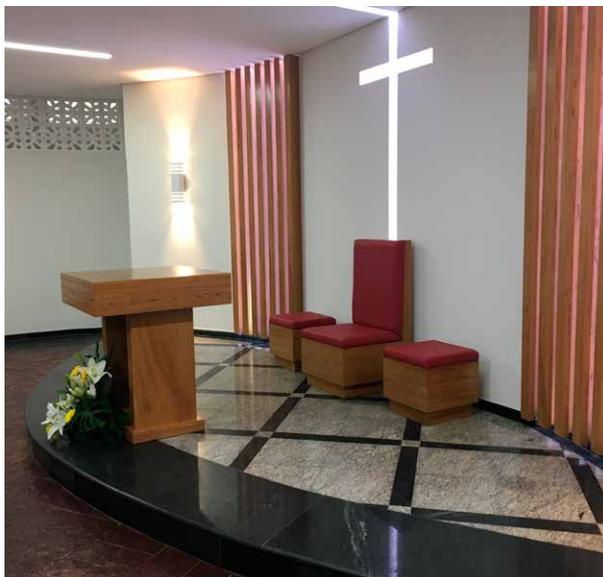
Ossuário São Dimas está aberto para aquisição de lóculos

Conheça, no subsolo da Catedral de São Dimas, o maior Ossuário do Vale do Paraíba.



O Ossuário da Diocese de São José dos Campos, localizado na Catedral de São Dimas, está aberto para aquisição de lóculos. Um espaço idealizado e pensado para que famílias possam prover uma homenagem digna para seus entes queridos por um valor acessível.

O Ossuário da Catedral de São Dimas, da Diocese de São José dos Campos, possui 1.022 lóculos (gavetas), destinados a guardar perpetuamente os restos mortais ou cinzas.



Os lóculos são construídos em granito, com placa de identificação e porta-retrato padrão.

O Ossuário conta ainda com a Capela Jesus Ressuscitado, um espaço de oração para os familiares e onde ocorrem algumas missas na intenção das pessoas sepultadas no Ossuário.

O ossuário fica aberto de segunda a sexta-feira, em horário comercial para visitação.

A concessão dos lóculos é perpétua, transferível aos descendentes.



Informações:

Cúria Diocesana de São José dos Campos
De segunda a sexta, em horário comercial.

Praça Monsenhor Ascânio Brandão, 01
Jd. São Dimas – São José dos Campos
Tel. (12) 3928-3911



- Lar para idosos de ambos os sexos, acima de 65 anos
- Administrado pela Irmãs Pequenas Missionárias
- Ambiente tranquilo e marcado pela espiritualidade
- Atendimento humanizado, conforto, segurança e visitas diárias
- Equipe multidisciplinar e assistência de enfermagem 24 horas

**TEMOS VAGAS
PARA IDOSOS**

CONSULTE PREÇOS E CONDIÇÕES

(12) 3797-7500



IPMMI

R. MAJOR ANTÔNIO DOMINGUES, 244
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP

→ Saúde

UNIVAP oferece atendimento psicológico on-line e gratuito

As restrições de mobilidade e o distanciamento social necessários para evitar a propagação da COVID-19, podem representar fonte de grande sofrimento psicológico para muitas pessoas. Somadas a elas temos ainda o constante o medo do contágio, a sensação de incerteza e as dificuldades econômicas e interpessoais que se ampliaram também nesse momento, afirma a universidade.

Diante desse cenário - que tem se prolongado por mais tempo do que se era esperado -, o Serviço Escola de Psicologia Aplicada (SEPA) da Universidade do Vale do Paraíba - UNIVAP, propõe à população, um espaço de escuta, acolhimento e orientação psicológica on-line.

Se você gostaria de ser contatado com a equipe para participar de algum dos serviços prestados, preencha o formulário que mais se encaixa com sua realidade e aguarde o retorno. Assim que possível, eles farão contato por e-mail ou telefone.

Confira as modalidades dos atendimentos e se inscreva:

Atendimentos individuais (a procura por essa modalidade de atendimento é maior e o tempo de espera é longo):

CLIQUE AQUI ▶

Grupo de apoio para professores (as):

CLIQUE AQUI ▶

Roda de conversa para mulheres:

CLIQUE AQUI ▶

Grupos para trabalhadores/as desempregados (as):

CLIQUE AQUI ▶

Grupo de apoio e orientação para pais, mães e cuidadores(as) de crianças e adolescentes:

CLIQUE AQUI ▶

Serviço Escola de Psicologia Aplicada - SEPA

ESTAMOS AQUI, COM VOCÊ.

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO



FEA Univap

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO



Atendimento psicoterapêutico individual



Grupos operativos para trabalhadores desempregados



Apoio psicológico online para professores da Educação Básica



Grupos de pais ou responsáveis por crianças e adolescentes



Apoio psicossocial online para a comunidade UNIVAP (professores, funcionários, estudantes e pesquisadores)



Grupos de orientação e prevenção à violência contra a mulher

INFORMAÇÕES PARA O ATENDIMENTO



Atendimento remoto durante a pandemia com horário marcado



Todos os serviços são coordenados e supervisionados por psicólogos professores do curso de Psicologia



Atendimento Gratuito

FESTIVAL de ÓTICA

18% 36% 74%

+ %

+ IDADE é + DESCONTO

Sua idade é seu desconto na armação comprando óculos de grau completos: armação + lentes, em até 10X sem juros!

PRORROGADO ATÉ 30 DE ABRIL

GoldFinger

PRESENTES PARA SEMPRE

Diocese é destaque na terceira reportagem da série: 'São José na Igreja no Brasil' promovida pela CNBB

Confira a reportagem em que nossa Igreja particular se destacou em suas ações do Ano de São José.

O portal da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) faz uma parada no Estado de São Paulo – maior cidade do Brasil, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para contar um pouco da devoção a São José na terceira reportagem da série 'São José na Igreja no Brasil', que celebra o "Ano de São José" convocado pelo Papa Francisco por ocasião dos 150 anos da declaração do Esposo de Maria como Padroeiro da Igreja Católica.

Nosso desembarque é no bairro da Bela Vista, na região central de São Paulo, onde fica a sede do Regional Sul 1 da CNBB, que compreende as arquidioceses e dioceses do Estado de São Paulo, divididas por sete sub-regiões Pastorais: Aparecida, Botucatu, Campinas, Ribeirão Preto I e II, São Paulo e Sorocaba.

São José é um dos santos mais populares da Igreja. Ele é protetor da Igreja Católica, padroeiro dos trabalhadores e das famílias. Além disso, no estado de São Paulo, duas cidades levam o nome do esposo de Maria: São José dos Campos e São José do Rio Preto, cidades a quase 90 km e 450 km do centro da capital dos paulistanos, respectivamente.

São José na Igreja de São José dos Campos

Instalada em 1º de maio de 1981, a diocese de São José dos Campos foi dedicada a São José já na carta de pedido de criação da nova diocese ao Papa. O então Bispo de Taubaté, dom José Antônio do Couto, definia que o titular da Catedral seria São Dimas e o da Diocese São José.

Este ano, a diocese celebra não só o Ano de São José, mas seus 40 anos de história e missão. De acordo com a diocese, a sua vida e desempenho pastoral são profundamente marcados pela figura do pai nutrício de Jesus, a cujo patrocínio confia o cumprimento de sua missão.

"Mesmo em meio aos limites impostos pela pandemia da COVID-19, diversas inicia-



tivas têm sido tomadas como forma de celebrar o Ano de São José e de tornar mais presente na vida da Diocese de São José dos Campos o testemunho fecundo do homem justo", destaca a diocese.

Ao longo do ano, a diocese vai realizar diversas atividades em honra a São José e a preparação para os 40 anos de sua instalação como novena do padroeiro, reflexão da carta apostólica "Patris corde – Com coração de Pai", publicada por ocasião dos 150 anos da declaração do Esposo de Maria como Padroeiro da Igreja Católica.

Ainda segundo a diocese, diversas paróquias estão com celebrações semanais à São José às quartas-feiras ou mensal todo dia 19 de cada mês, com missa ou a recitação do terço acompanhada de reflexões sobre a pessoa e missão de São José. Enquanto permitido pelos protocolos de combate e prevenção à Covid-19, há incentivo, sobretudo, para a participação dos homens nestas celebrações.

O pai adotivo de Jesus é padroeiro de quatro paróquias na diocese de São José

dos Campos. Segundo eles, a mais antiga é a primeira paróquia do município, conhecida como Matriz de São José instalada em 1747, seguida da Paróquia São José Operário instalada em 1998 na Vila Paiva e a Paróquia São José Esposo de Maria instalada em 2016 no bairro Campos de São José. Já no município de Jacareí está situada a Paróquia São José Operário, no bairro Cidade Salvador, instalada em 2005. A diocese informou ainda que em quase todas as paróquias existem diversas capelas dedicadas ao esposo de Maria.

São José na Igreja de São José do Rio Preto

A ocupação da região de São José do Rio Preto (SP) começou no século XIX, com a chegada de famílias até então residentes em Minas Gerais em busca de terras férteis para a agricultura por volta de 1840, segundo o site da diocese.

Em 1857, a igreja construída pelos primeiros habitantes da cidade é oficialmente instituída como Capela e dedicada a São José. Em 1912, a primeira capela

foi demolida para a construção da nova igreja, que foi concluída em 1930. No ano seguinte a diocese de Rio Preto é criada e a ela foi concedida o título de São José como co-padroeiro diocesano. Atualmente, a diocese conta com 2 paróquias e uma catedral dedicadas ao Santo.

Ao longo deste ano, a diocese vai motivar as paróquias a celebrar solenemente São José Operário no dia 1º de maio – valorizando o mundo do trabalho e os trabalhadores e valorizar as paróquias e capelas que têm como padroeiro São José: Adolfo – José Bonifácio – Catedral; bem como as paróquias que possuem a Irmandade de São José. Além de incentivar a oração a São José pelas vocações.

São José na Igreja de Ribeirão Preto

Na Arquidiocese de Ribeirão Preto três paróquias – sendo duas delas centenárias, e uma quase paróquia, são dedicadas ao Padroeiro Universal da Igreja Católica. Segundo o site da arquidiocese, a mais antiga encontra-se em Cravinhos, fundada em 1898. A outra paróquia fica localizada na região central da cidade, instalada canonicamente em 1964, porém já era capela desde 1903.

Ainda de acordo com o site da arquidiocese, a terceira paróquia é dedicada a São José Operário, foi criada em 2004, no Jardim Alvorada, em Santa Rita do Passa Quatro, e quase paróquia São José, no bairro Jardim Amélia, em Serrana, também criada em 2004.

São José na Igreja de Santo André

Cinco paróquias são dedicadas a São José na diocese de Santo André: as paróquias estão localizadas em Santo André, São Bernardo do Campo, Ribeirão Pires e duas em Mauá. Apesar da pandemia, a Paróquia São José do Baeta Neves, em São Bernardo, realizou em março, de forma on-line, a novena do padroeiro e concomitantemente o estudo da Carta Apostólica

do Papa "Patris Corde", onde se trabalhou nove características de São José apresentadas no documento.

Entre as ações para o Ano de São José, a diocese celebrou uma missa no último dia 19 de março. O setor Família promoveu a reza do Terço em Louvor a São José, protetor da Sagrada Família.

"São José nos inspira a superarmos as dificuldades para sermos vencedores", ressalta o bispo de Santo André (SP) e presidente da Comissão Episcopal Pastoral para Doutrina da Fé da CNBB, dom Pedro Cipolini, ao falar dos desafios da caminhada do esposo de Maria e pai adotivo de Jesus, exemplo de fidelidade e compromisso ao acolher o chamado de Deus.

Neste dia também foi lançado o podcast do Programa Verbum, "A Palavra de Deus", reflexão diária do evangelho. Além disso, no dia 19 de cada mês, como forma de expressar a devoção ao santo padroeiro da Igreja Católica e valorizar as famílias, a diocese de Santo André vai promover a veiculação da oração à Sagrada Família e o terço de São José, sempre às 15h.

São José na Igreja de São Paulo

O privilégio de ser pai adotivo do Jesus constitui o título mais alto concedido a um homem, segundo o site da Arquidiocese de São Paulo ao destacar a solenidade de São José. A devoção ao esposo de Maria na maior cidade do país conta com 29 comunidades dedicadas ao santo.

De acordo com o site da arquidiocese de São Paulo, uma das devoções mais antigas está no bairro do Jardim Guancã, onde Dona Conceição Aparecida da Silva Escobar deu o primeiro passo para o surgimento da história da Igreja de São José ainda em 1973. Depois de muito esforço, dedicação, passetas e procissões, em 2004 foi criada a Paróquia Matriz São José Esposo Da Virgem Maria que é administrada pelos padres da congregação São José.

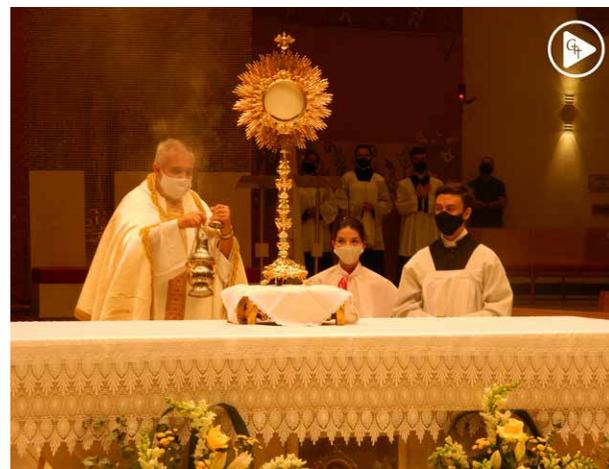
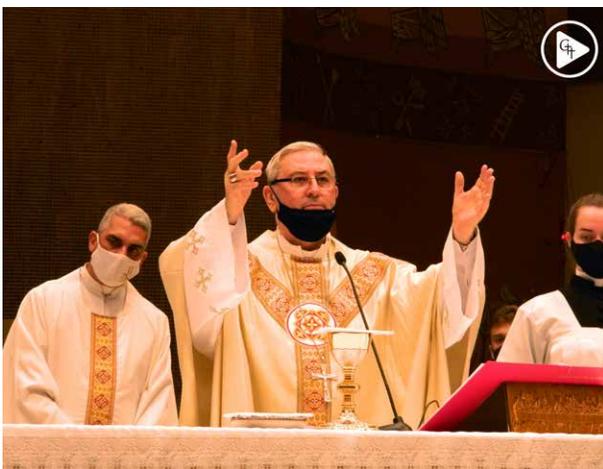
→ Aconteceu

Semana Santa nas paróquias

Em mais um ano se fez necessário as comunidades paroquiais celebrarem o mistério da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus, sem a participação dos fiéis. As paróquias se dedicaram muito para que os cristãos católicos pudessem viver esse momento importante na vida da Igreja, através das redes sociais, isso pode ser evidenciado nas programações intensas que divulgamos no site da diocese. O Bispo Diocesano Dom Cesar, também fez questão de celebrar o Tríduo Pascal e o Domingo de Páscoa, para que todos os diocesanos pudessem ter acesso a Palavra do Pastor. Confira algumas fotos.



Pascom Coração de Jesus e Pascom Catedral São Dimas



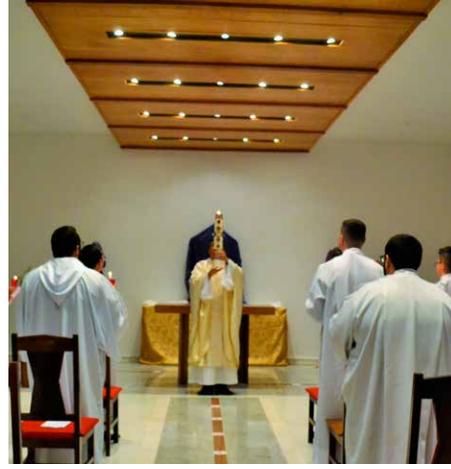
→ Aconteceu

Semana Santa no Seminário Diocesano Santa Teresinha

Com o avanço da pandemia da COVID-19, os seminaristas não estão fazendo sua pastoral nas paróquias. Assim sendo celebraram a Semana Santa no Seminário Diocesano Santa Teresinha.

A programação foi bem intensa e contou com Bênção e Missa de Ramos, Via-Sacra, Celebração Penitencial, Celebração das Dores de Maria, Missa da Ceia do Senhor, Solene Ação Litúrgica, Ofício das Trevas e a Vigília Pascal seguida de procissão pelas dependências da casa e uma bênção na rua em frente ao portão do seminário. O Domingo de Páscoa, foi marcado pela celebração da Eucaristia.

Durante o tríduo pascal, estiveram presentes alguns seminaristas da filosofia e do propedêutico, e as Irmãs de Nossa Senhora do Bom Conselho que acompanhavam Dom Eusébio.



Seminário Diocesano Santa Teresinha

Amiguinhos de Jesus

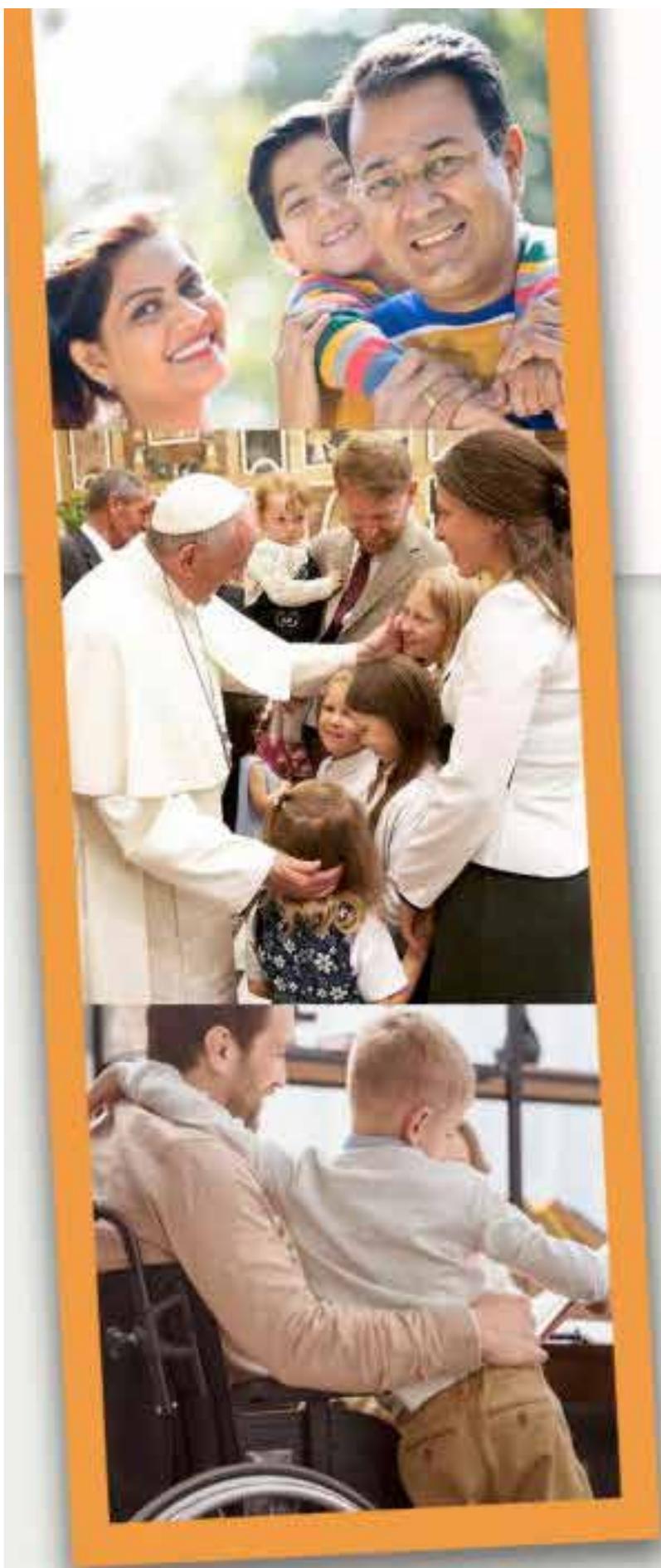
Feliz Páscoa



FELIZ PÁSCOA AMIGUINHO!

ENCONTRE 7 DIFERENÇAS NO DESENHO DO LAVA PÉS. QUE ACONTECE NA QUINTA-FEIRA SANTA.





Ano
Família
Amoris
Laetitia

19 Março 2021 - 26 Junho 2022



FRATERNIDADE CASAS DE ASSIS

CAMPANHA DE COBERTORES

AJUDE-NOS A SOCORRER OS MORADORES DE RUA DO FRIO NESTE INVERNO!!!



DOE UM COBERTOR!
SUA COLABORAÇÃO SALVA VIDAS

PARA MAIS INFORMAÇÕES
ENTRE EM CONTATO CONOSCO

AVENIDA PRES. JUSCELINO KUBITSCHEK
Nº 5274 - BAIRRO MONTE CASTELO

(11) 9 6847-6818 • (12) 9 9671-8401
(12) 9 9708-8527 • (12) 3911-4099

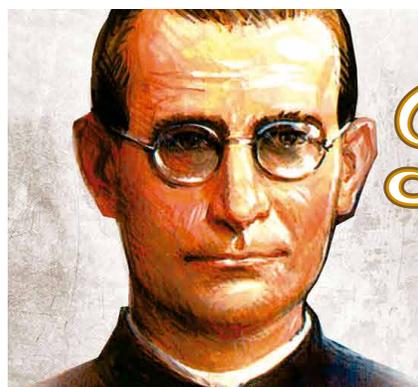


Natalício

1	Dom Dimas Lara Barbosa
3	Diác. Sebastião Garcia Machado
4	Pe. Eduardo Fraga e Silva
4	Diác. Francisco Osvaldo Borges
6	Pe. Messias Rochinski
9	Dom José Roberto Fortes Palau
10	Pe. Nivaldo Nascimento de Oliveira, MPS
13	Cônego Benedito Azevedo Gouvêa
15	Diác. José Antonio Aparecido Friggi
16	Papa Emérito Bento XVI
16	Diác. Luiz Carlos Arantes
20	Diác. João Mendes Pereira
22	Pe. Gustavo Munhoz de Sousa
23	Diác. José Dias do Vale
23	Diác. José Silva
25	Diác. José Benedito Leite
26	Diác. Rubens Karnauchovas
25	Diác. Pasquale Gerardo
26	Pe. Carlos Eduardo de Quadro
30	Pe. Raimundo Paulo de Siqueira

Ordenação

28	(2012)	Pe. Frei Oldair José M. Gonçalves, OSM
----	--------	--



Memorial

Padre Rodolfo

Um ambiente onde encontramos um pouco da história do salesiano venerável Pe. Rodolfo, com a exposição de seus objetos e pertences pessoais, alguns escritos e relatos da sua santidade.

www.sagradafamiliaonline.org.br



Seja um sócio e juntos
vamos
Evangelizar

Para ser
mais uma voz que
anuncia a Boa Nova.

rádio Mensagem
Diocese de São José dos Campos 1470 AM

Sintonize
1470 AM
www.radiomensagem.am.br



Acompanhe nossa
programação no seu celular.

Procure pelo aplicativo da Rádio Mensagem (ícone azul) no Google Play.

[f /radiomensagem](https://www.facebook.com/radiomensagem) ☎ (12) 9.7411-0125

Informações: (12) 3954-3000